

Ministro admite retomar a moratória em janeiro

O Brasil poderá retomar sua posição de confronto com o sistema financeiro internacional e voltar a suspender o pagamento dos juros da dívida externa a partir de janeiro. Tudo vai depender do encaminhamento das negociações com os bancos credores estrangeiros e o fechamento de um acordo definitivo e favorável ao país, garantiu ontem o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, acrescentando que o retorno brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI) só vai ocorrer se houver avanços significativos na questão da dívida em relação aos acordos pelo México e pela Argentina.

Para Bresser Pereira — que admitiu que o acordo com os credores implicou suspensão temporária da moratória por três meses — esses avanços passam obrigatoriamente pela aceitação, da parte dos bancos, da tese brasileira de securitização da dívida (transformação de parte do devido em tí-

tulos brasileiros). Bresser também quer, necessariamente, o refinanciamento dos juros por três anos, além da fixação de um teto para as taxas de juros e a desvinculação do desembolso dos bancos ao cumprimento de metas exigidas pelo FMI.

Sem esses pontos não faremos outro acordo — assegurou o Bresser, acrescentando: “Estamos negociando honestamente e de boa fé. Então eles (os credores) precisam fazer o mesmo. As concessões precisam ser feitas mutuamente”.

Concessões

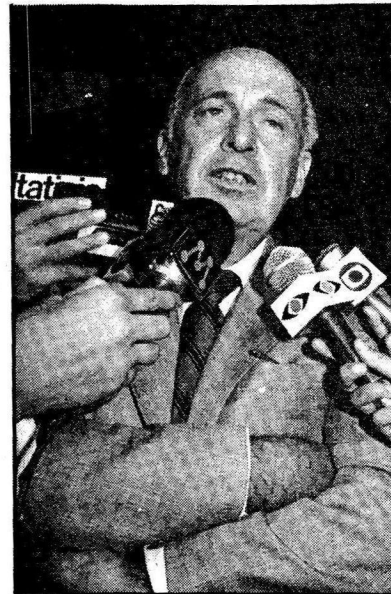
O ministro Bresser Pereira explicou que as concessões brasileiras já foram feitas, com o fechamento do acordo provisório com os credores que, entre outros pontos, prevê a possibilidade de uma volta do Brasil ao FMI (exigências básicas dos banqueiros) e suspensão, temporariamente, a moratória brasileira.

“A alternativa seria o confronto, mas essa é uma posição unilateral que não nos interessa”, argumentou o ministro.

A rápida entrevista de Bresser foi após um encontro de duas horas em sua residência, com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e os principais líderes do partido. Considerando a reunião “boa e positiva” e o acordo provisório “uma grande vitória para o Brasil”, o ministro disse acreditar que o PMDB vai apoiar o sentido dessa vitória, pois o principal abjetivo do partido é o crescimento econômico do Brasil.

No encontro com os parlamentares, Bresser enfatizou que, nos entendimentos com os credores, ficou claro que o Governo quer a garantia de que a política econômica nacional será formulada por nós mesmos e, fundamentalmente, de acordo com as nossas possibilidades”.

Ivaldo Cavalcante



Bresser: concessões mútuas